



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7451 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

DEVO SER PROFESSOR (?): DESVENDANDO LACUNAS DE COELHO NETTO NO GINÁSIO NACIONAL

Shayenne Schneider Silva - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

DEVO SER PROFESSOR (?): DESVENDANDO LACUNAS DE COELHO NETTO NO GINÁSIO NACIONAL

Compreender a atuação de Henrique Maximiano Coelho Netto (1864, MA –1934, RJ) como Lente de Literatura no Ginásio Nacional, atual Colégio Pedro II, é o objetivo da presente investigação. Muitos foram os caminhos que tomei para entender este sujeito e suas obras, mas todos começaram nos acervos que guardam, no presente, vestígios do passado, como salienta Le Goff (2003), não há história sem documentos. Nessa perspectiva, em busca de que estes pudessem contar, especificamente, sobre a prática docente de Coelho Netto, me deparei com inúmeras fontes dispersas em instituições de guarda – Fundação Biblioteca Nacional, Academia Brasileira de Letras, Fundação Casa de Rui Barbosa – que revelavam suas múltiplas facetas de escritor, jornalista, literato, romancista, dentre outras. Por este motivo, os estudos sobre o referido professor concentram-se, em sua maioria, nas áreas de Letras, Literatura, História Social e Artes Cênicas.

Contudo, percebi que poucas eram as pesquisas na área de Educação, tendo em vista que Coelho Netto teria também escrito muitos livros, manuais didáticos, contos e teatros destinados ao público infanto-juvenil; teve participação ativa nos debates educacionais da época, quando ocupou cargos políticos (Deputado Federal do Maranhão, 1909 – 1917; Secretário Geral da Liga da Defesa Nacional, 1918 – 1934) e, na imprensa, quando publicou diversos artigos e crônicas em jornais, entre os quais destaco *O Paiz* e *Jornal do Brasil*. Com isso, questionava-me a razão de tal esquecimento na historiografia da educação, já que também trabalhou no magistério paralelamente às atividades aqui mencionadas.

Por esse motivo, recorri aos acervos escolares presentes em algumas das instituições em que lecionou, levando-me ao encontro de Coelho Netto no Ginásio Nacional. Observei que, embora sua passagem nesta instituição tenha sido referenciada em muitas biografias e estudos a seu respeito, essa forma de atuação não foi muito destacada. Ao debruçar-me sobre os documentos disponíveis no Núcleo de Documentação e Memória (NUDOM), pude localizar a ata de congregação do colégio, no qual contém um parecer com aproximadamente vinte páginas com os argumentos a favor da candidatura de Coelho Netto para o preenchimento da vaga de Lente de Literatura, em 1909. Isso me permitiu construir as

seguintes questões: o que este parecer poderia revelar sobre o Ginásio Nacional? Quais seriam os argumentos que possibilitaram Coelho Netto assumir o cargo em questão? Quais docentes faziam parte dessa Congregação? Como a ata de congregação de uma escola, utilizada aqui como uma fonte, pode ajudar nas pesquisas em história da educação?

Ancorada no método indiciário de Ginzburg (1989), olhei cuidadosamente para os detalhes da fonte que havia em minhas mãos, observando seu conteúdo, assinaturas, datas e materialidade, fazendo com que novas questões fossem surgindo a fim de descobrir mais sobre seu entorno. Conforme aponta Hernandez Díaz (2002), todos os objetos presentes nas instituições escolares, guardam uma ordem, assim como cumprem uma função social nos espaços dentro do colégio ou instituto. Neste caso, do Ginásio Nacional, que fora criado pelo decreto de 2 de dezembro de 1837, destinado à instrução secundária, buscando se tornar referência de ensino no Brasil. Este só passou a ser chamado assim em 1890, um ano após à Proclamação da República, com o intuito de romper com o passado imperial e do próprio imperador deposto, onde manteve-se como espaço de encontro e lugar social de uma seleta rede que compunha a intelectualidade carioca da época – como professores, jornalistas, escritores (ALVES, 2006).

De acordo com Barros (2009), era devido ao mérito de seu corpo docente que o prestígio, adquirido no século anterior, era mantido nas décadas republicanas seguintes. Ao observar os nomes que constituíam a congregação do ginásio, e que assinaram o parecer aqui estudado, destaco a presença de João Antonio Coqueiro, presidente da congregação; Paulo de Frontin; Silva Ramos; Luis Gastão Escragnolle Doria, entre outros. Dentre as atividades que competiam a esta congregação, segundo o Decreto nº 3.890/1901, art. 23, estavam o de eleger comissões, segundo as exigências do ensino e dos concursos, e, praticamente, todas as decisões da instituição, inclusive a escolha dos programas de ensino, que passavam pelo criterioso aval de seus membros.

Ao compor o parecer a favor da admissão de Coelho Netto como docente efetivo, o relator acentuou que o peticionário servira como secretário da administração do Dr. Francisco Portella no Estado do Rio de Janeiro; fora aprovado em concurso para a cadeira do Ginásio oficial de Campinas e para atuar no Externato do Ginásio Nacional, como interino, desde 15 de abril de 1907; e, conseguiu ter uma posição definitiva entre os homens de letras profissionais de seu país, elencando alguns romances e teatros de sua autoria. Em relação às obras didáticas do candidato a professor, a congregação realçou os dois compêndios que Coelho Netto havia escrito, um de literatura brasileira, impresso – que atualmente podemos encontrar uma edição sob a guarda da Biblioteca Lúcio de Mendonça/ABL, intitulado *Compêndio de Litteratura Brasileira: segundo o programma do Gymnasio Nacional* (1905) - e, outro, manuscrito, de literatura geral, – que apenas o relator da Congregação dizia ter tido acesso. Vale ressaltar que tais obras não foram adotadas no programa da instituição. Apesar disso, é possível supor que a publicação de um dos compêndios antes de sua candidatura, indicasse uma estratégia do autor para conseguir fazer parte do corpo docente deste colégio.

Apesar de sua atuação como professor (temporário, em 1907, e efetivo, em 1909) do Ginásio Nacional ter sido curta – logo em 1910, Coelho Netto já aparecia em disponibilidade –, o cargo lhe possibilitou, continuar a receber seus vencimentos até 1934, quando, efetivamente, se aposentou. Sua passagem por esta instituição não só permitiu ampliar sua rede de sociabilidade, que já era extensa, como oportunizou também que se beneficiasse da legitimidade que este ginásio oferecia aos seus docentes. Além disso, é possível pensar, que a razão de ter entrado tão cedo em disponibilidade fosse para assumir a direção da primeira escola de formação do ator brasileira, Escola Dramática, instituição em que também lecionou como Lente de História do Teatro e Literatura.

Ao me voltar para a presença de Coelho Netto na cena educacional, mais precisamente, como Lente de Literatura do Ginásio Nacional, pretendo com essa investigação contribuir para romper com certo esquecimento da atuação docente de Coelho Netto, ao qual foi relegada, na historiografia da educação brasileira, em face a posições literárias modernistas, ou por um ofuscamento gerado por sua figura de literato.

Palavras-chave: Coelho Netto. Ginásio Nacional. Ata da Congregação. Primeira República. Arquivo escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rosana Lópis. *José Verissimo Dias de Mattos: um crítico na direção do Gymnasio Nacional (1892-1898)*. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (Dissertação), 2006.

BARROS, Orlando de. O Colégio Pedro II no Estado Novo. *In: CHAVES, Miriam Waidenfeld, LOPES, Sonia de Castro. Instituições educacionais da cidade do Rio de Janeiro: um século de história (1850-1950)*. Rio de Janeiro: Faperj/ Mauad X, 2009, p. 189-216.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. *In: GINZBURG, Carlo; tradução Frederico Carotti. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143-180.

HERNÁNDEZ DÍAZ, José M^a. Etnografía e historia material de la escuela. *In: ESCOLANO BENITO, Agustín, HERNÁNDEZ DÍAZ, José M^a. La memoria y el deseo: cultura de la escuela y educacion deseada*. Salamanca: Humanidades Pedagogía. 2002, p. 225-246.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 5. ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 2003.